

## TRANSFORMAÇÃO DO EU INFERIOR; SUMÁRIO DO ANO DE TRABALHO

Bênçãos, saudações, amor e ajuda se derramam copiosamente em maravilhosa torrente dourada que permeia seu ser interior e com a qual a sua personalidade exterior pode ligar-se, desde que queiram. Queridos amigos, esta é a última palestra oficial desta temporada de trabalho, e mais uma vez farei um resumo do que já conseguiram. É claro que isso só pode ser feito em termos gerais, porém farei um apanhado geral do progresso de vocês até agora. Esse passado – o que vocês chamam de “ano” – foi muito significativo para todos.

No fim do ano passado, ao fazer um resumo desse tipo, eu lhes disse que depois de ter reconhecido e lidado com os níveis mais profundos do eu inferior, vocês seriam capazes de entrar em contato até certo ponto, com o eu superior e que alguns dos aspectos do eu inferior seriam transformados. Essa foi uma nova e decisiva fase do caminho precedida pelo trabalho duro e doloroso de atravessar as defesas para de fato ver e aceitar o eu inferior – aceitar com realismo e espírito construtivo. Passaram-se anos até que pudessem ser dados os primeiros passos no trabalho de transformação. O ano passado, esse intervalo de tempo que acabamos de viver, foi o primeiro passo desta nova fase do caminho. Isso realmente aconteceu, como a maioria sabe por si (os que estão nessa situação) e pelos amigos queridos. Um vê isso no outro, de posse de todas as faculdades críticas intactas. Não há como não perceber. Assim, o trabalho de transformação começou, mas está apenas no começo. Continuará em grau muito maior, à medida que continuam a se desenvolver no caminho. Vocês podem imaginar o que isso significa em termos de um grau cada vez maior de alegria, amor, paz, segurança, força, criatividade, amizade profunda e unidade. Mesmo esses primeiros passos do trabalho de transformação mudaram seus relacionamentos, suas experiências, sua comunidade, seu senso de bem-estar e sentido na vida. Muitas vezes vocês se espantam com a mudança. Às vezes, parece um milagre. Mas é um simples começo, muito mais está por vir.

A abundância cada vez maior que desfrutam como resultado do trabalho do caminho, interna e externamente, dá à sua vida uma direção mais específica e a consciência da sua tarefa em termos de encarnação. Ela também se manifesta na relação de vocês entre si, na comunidade que começaram a formar. Vocês percebem a mudança visível, quando antes muitas vezes havia tanto antagonismo, discórdia, separação, mal-entendidos e negativismo entre vocês. Um número cada vez maior de vocês sente entendimento e cordialidade quando estão juntos, aceitação, amor, amizade verdadeira. Aprenderam em medida significativa, a lidar com as discórdias às vezes inevitáveis. Perceberam que a discórdia com os outros não é nada mais que um reflexo da discórdia interior. Colocaram em prática o que lhes ensinei em todos esses anos: quando se unificam, também unificam seus relacionamentos com os outros. Quando admitem o melhor e o pior em si sem perder a perspectiva, também percebem o melhor e o pior nos outros, com o mesmo realismo.

O progresso é evidente. O que antes eram palavras que ensinavam um modo de viver que poderia ser realidade se seguissem o caminho, o que era bela teoria ou filosofia, transformou-se ago-

ra em realidade. A teoria, de fato, foi posta à prova. O resultado é visível. Não precisam ser particularmente perspicazes para ver, comparar e perceber o que estão prestes a criar.

Nesse período passado vivenciaram muita coisa juntos. Aprenderam a se abrir para os outros. Perderam uma parcela considerável de culpa e resistência a se revelarem. Assim, a solidão de que todos padeciam começa a desaparecer em passos gigantescos. Pois, agora sabem que ninguém consegue aliviar a solidão através do amor de outro enquanto a pessoa persiste em se esconder envergonhada, em se separar e manter seus disfarces. No caso de muitos de vocês, a separação e os disfarces foram em grande parte eliminados a duras penas. Na mesma medida se encontram em terna comunhão com os outros, não mais solitários. Vocês começaram de fato a dividir. Dividiram a mágoa e dividiram a alegria. Dividiram as dúvidas sobre si e suas vidas. Dividiram a dor sobre si e uns em relação aos outros. Dividiram o fardo da culpa. E vocês começaram a dividir os prazeres do amor e da verdade. Pois, não pode haver prazer maior do que dividir o amor e a verdade. Vocês provaram o gosto do contentamento da vida tão rica. Agora sabem do que estou falando, e isso é apenas o começo. Podem, na verdade criar o paraíso na terra se não recuaram diante do esforço do trabalho de purificação. Mas em pouco tempo o próprio trabalho se transformará em contentamento e alegria. Não será mais penoso e difícil. Descobrirão isso à medida que avançam.

Esse é o trabalho que precisam continuar. Começaram o trabalho de transformação de maneira magnífica, mas ainda há muito, muito mais por vir. Quanto mais trabalho de transformação ocorrer individualmente e na comunidade, criarão a vida em conjunto mais real, mais profunda, mais bonita, mais partilhada com mais experiências criativas e preenchimento de si mesmo mais significativo. Mais e mais o eu espiritual se manifestará e os fará vivenciarem sua realidade eterna. Mais e mais se tornarão o núcleo de uma nova cultura, como já sugeri em algumas ocasiões. Vocês são pioneiros. Outros grupos de pioneiros surgirão em vários cantos da terra, cada um a seu modo, cada um como deve ser.

À medida que superarem mais e mais suas resistências e aprenderem a não ceder à linha de menor resistência, a alegria será maior, bem como a profunda consciência do sentido da sua vida e da sua tarefa. Eu já disse essas palavras muitas vezes, mas antes era a antecipação do que poderia acontecer. Agora é diferente. No caso de muitos de vocês, essas palavras são a realidade da vida que sentem neste exato momento, na vida cotidiana. Essa realidade pode tornar-se mais profunda e mais forte se assim quiserem.

Portanto, a última palestra deste intervalo de tempo lhes dará de forma ao mesmo tempo semelhante e diferente da primeira palestra do próximo período, um plano e outra ferramenta poderosa para prosseguir nesse trabalho de transformação. Isso exige novo entendimento em nível mais profundo. O que vou dizer se aplica particularmente ao patamar em que se encontram agora, e não faria muito sentido se ainda não tivessem chegado a este ponto. Assim, esta palestra versará sobre novos conselhos sobre o trabalho de transformação. O trabalho de transformação se tornará mais fácil depois que entenderem o que tentarei transmitir. Peço, mais uma vez que me perdoem se eu repetir algumas coisas que já disse anteriormente, pois o contexto total da palestra pode não ficar claro sem as repetições ocasionais e inevitáveis.

Vocês, meus amigos, que já foram até as profundezas e revelaram aspectos do eu inferior, trazendo à tona a intencionalidade negativa para poder exprimi-la, expô-la, vê-la tal como é, aprenderam nesse processo, pelo lado positivo, que isso é uma libertação. Vocês podem admitir esses

aspectos sem se tornarem proscritos, sem acreditar que este é seu verdadeiro eu. Muito ao contrário, vivenciam a verdade que eu sempre lhes disse: quando as intenções negativas permanecem em segredo, até mesmo da mente consciente, vocês também acreditam em segredo, que são totalmente maus. Isso se manifesta através de padrões autodestrutivos que não compreendem e cuja origem não podem determinar até que tenham a coragem e a honestidade de primeiramente, revelar especificamente a intenção negativa. Nesse momento, vejam bem, algo inesperado começa a acontecer. Vocês se aceitam, se respeitam mais e sabem que aquela é apenas uma pequenina parte do eu total. Conseguem identificar aspectos do eu inferior sem se identificarem totalmente com eles.

Do lado negativo constataram que nos aspectos do eu inferior existe uma teimosia sem sentido que continua controlando-os a um grau e de maneira quase incompreensíveis. A mente racional, clara, sabe perfeitamente que não faz sentido prender-se a uma intenção negativa. Já sentiram em outras áreas, o contentamento e a segurança de se entregar, de entregar-se a Deus. Também começam a fazer ligações conscientes, e vêem o preço pago por persistirem no negativismo. No entanto, não querem deixar esse aspecto de lado. Ficam intrigados com a própria atitude. E nesse ponto, estão estagnados.

Por que persistem na atitude que nega a vida? Essa atitude diz não à entrega ao sentido da vida, à beleza, ao amor, à verdade, à expansão, à alegria e à paz. Recusa a entregar-se a Deus. Essa atitude sempre se aplica a uma área específica, onde o eu inferior não quer arregar pé. Portanto, não basta que a boa vontade invada a consciência de um modo genérico. É preciso tratar especificamente de um traço ou de uma área.

Sempre que essa teimosia estranha e misteriosa prevalece continuam sob o controle do eu inferior. Mas pelo menos agora já sabem, e esse é um passo importante. Vocês precisam de ajuda nesse ponto, meus amigos, exatamente nesse ponto aonde alguns já chegaram. Dêem-se ao trabalho de tratar dessa atitude em vez de considerá-la superficialmente, racionalizá-la, esquecer-se de sua existência e terão chegado a um ponto importante. Vocês vêem, mas não entendem o comportamento verdadeiramente sem sentido de uma parte sua e até percebem que optaram por não combater essa atitude. Desistem e se tornam vítimas do eu inferior.

Mas não precisa ser assim. Quando se perguntam a esse respeito, já deram outro passo substancial na direção certa. Por exemplo, perguntas como as seguintes: “Por que me recuso a entregar-me a Deus e desistir daquilo que conheço como felicidade, abundância, contentamento? Por que me contento com a insignificante satisfação de rancor, de minha destrutividade, de meu egoísmo (ou seja, lá o que for)? O que em mim me torna tão destrutivo? Qual é o preço que realmente pago por deixar isso acontecer? Não há meios de mudar essa direção interior? Por que, sabendo da beleza da vida continuo a rejeitá-la? Por que não consigo afirmar a vida, Deus e o fluxo de criatividade?” Essas perguntas levam a respostas e esclarecimentos. É preciso fazer as perguntas e levá-las a sério. Confundem a todos os que chegam a essa conjuntura.

Esta palestra trata destas questões. Frequentemente mencionei, meus amigos, que existe um movimento contrário em vocês. Existe um movimento que abraça a vida, que afirma a vida, que deseja o que é divino. Existe um movimento contrário que nega tudo isso. Que quer permanecer na escuridão, apesar da dor evidente que inflige. Quer insistir em viver a vida em seus próprios termos, mesmo que seus termos signifiquem rejeição à vida, que sejam destrutivos para o self e para os outros. Esse movimento contrário tem origem no processo de criação do eterno fluir da substância da

vida penetrando o vazio infinito, e assim levando a eternidade e a luz para a não vida e a escuridão do vazio – até que o vazio não exista mais. Chegará o tempo (uso essas palavras limitadas e confusas à falta de outras na sua dimensão) em que haverá apenas luz e vida.

Substâncias de consciência – consciência e claro, energia, sendo dois aspectos inseparáveis da centelha eterna de vida – se perderam de sua fonte por assim dizer. A substância se espalha (usei essa analogia em várias palestras, em diferentes contextos), e ao espalhar-se se separa temporariamente do todo. Nesta separação se encontra através de sua própria centelha de vida interior, toda a qualidade divina intrínseca. Há que abrir caminho à força pela escuridão e pela distorção, subprodutos da separação. Assim, os aspectos da consciência e da energia – individualidades – se estragam temporariamente. Invertem-se. Tornam-se anti-matéria, anti-consciência, anti-energia. É por isso que precisa haver luta para redespertar a matéria divina, a consciência divina, a energia divina.

De toda a beleza, criatividade e bondade, essa inversão cria feiúra, destruição e mal. Esse movimento contrário recebeu muitos nomes ao longo da história. Esses nomes podem se tornar obstáculos para se lidar com o mal, pois muitas vezes foram mal empregados, aumentando ainda mais a inversão. Foram usados para dominar, julgar, punir, desmerecer, instilar medo da vida e de Deus, fazer mistério primitivo com as maravilhas e os milagres da criação permanente. Assim, as pessoas se recusam ou resistem a ouvir termos como o bem e o mal, Deus e o diabo, céu e inferno, e muitos outros. No entanto, essas expressões simplesmente descrevem, de maneira simbólica, o estado de consciência muito difícil de transmitir à consciência ainda arraigada ao mundo tridimensional. Por isso nós, do nosso mundo, estamos constantemente à procura de meios e palavras para lhes transmitir facetas da realidade sem despertar reações que inadequadas e assim, limitar sua compreensão. No entanto, existe a limitação inevitável. O vocabulário, como sabem, é limitado por isso precisam fazer sua parte no empreendimento conjunto de aprendizado. Assim como procuro encontrar as palavras condizentes com determinado tema, vocês precisam impedir que os preconceitos e as associações de palavras formem uma barreira para impedir que assimilem o que digo. Porque o que lhes dou é poderosa ferramenta para seu desenvolvimento continuado. Não se fechem para a verdade que tenho o privilégio de ajudá-los a perceber, mesmo que de vez em quando ouçam uma palavra que desperta uma reação negativa.

O mal existe em graus. Os aspectos de consciência e energia são personificados em entidades ou personalidades, em seres vivos que possuem aspectos distintos de divindade e de maldade. A força com que a divindade consegue penetrar na estrutura do ego e manifestar-se depende do grau em que a maldade foi transformada através do desenvolvimento evolucionário. Há muitas espécies de distribuição e intensidade do divino e do mal manifestados e da relação de um com outro.

Em algumas esferas da realidade os contrastes são infinitamente maiores do que nas esferas onde vocês expressam seu estado de desenvolvimento, portanto, onde “habitam”. Nas esferas e estados de consciência mais desenvolvidos, o grau de bondade, grandeza, brilho de espírito ou mente, beleza, sabedoria e amor está completamente além do que podem imaginar. Da mesma forma, existem esferas de realidade e estados de consciência (temporários) nas quais a feiúra, a brutalidade, a crueldade, a insensibilidade, a limitação da mente (embora exista astúcia, ao contrário de sabedoria) o ódio, a pequenez de espírito são igualmente além do que podem imaginar. Esses seres separados – que poderíamos chamar de sub-humanos – existem em um mundo de tamanha escuridão do qual parece não haver saída, até que como resultado do longo sofrimento e tentativas, a mente muda de direção e começa a pensar e a se expressar de maneira nova, diferente. Esta é a chave. Uma chave

que parece simples de aceitar para aqueles que se encontram no estado do mal e sofrendo, que insistem que fazer meia volta é um processo muito complicado, impossível de executar. A consciência e energia nesses estados são tão condensadas e espessas que são “mais” matéria que a matéria que vocês conhecem – essa é a razão dessa matéria ser tão imperceptível para vocês como a matéria sutil da consciência e energia mais desenvolvidas. A consciência e a energia sempre criam substância: matéria e forma de acordo com sua própria natureza e estado. Para os sentidos humanos no seu atual estágio de desenvolvimento, os estados mais elevados e os mais baixos de consciência e energia são igualmente imperceptíveis.

Nesse estágio mais baixo de desenvolvimento, o mal está tão concentrado na superfície que não há consciência alguma do núcleo divino. Na verdade, parece não haver um núcleo divino intrínseco. Só depois de longuíssimo período de desenvolvimento é que o núcleo finalmente se torna visível, mas a princípio apenas de maneira indistinta.

O estado humano de desenvolvimento é um estágio intermediário. Existem vários seres com vários graus de desenvolvimento encarnados e se realizando em outros estados. Esses graus de desenvolvimento parecem variar consideravelmente do ponto de vista de vocês, principalmente se considerarem representantes das extremidades da escala. Não obstante, nem o grau mais elevado nem o mais baixo existem no estado humano. Vocês não conhecem toda a extensão do bem e do mal porque seu campo de visão interior não alcança esses níveis.

O que foi exposto acima pode sugerir que a criação é dividida em dualismo, algo que sempre neguei em minhas palestras e ensinamentos. Como provarei a vocês em um plano prático em essência a divisão de fato não existe. No entanto, no plano da manifestação temporária, efetivamente existe e é preciso lidar e reconhecê-la pelo que é.

Praticamente não existe nenhum ser humano cujo eu inferior se aproxime da intensidade do mal que existe nas chamadas esferas inferiores. E o eu superior agora manifesto não poderia, de forma alguma, chegar perto da intensidade e da beleza da verdadeira, divina, eterna existência. Gostaria de acrescentar também que o mal manifesto nem sempre é a indicação de falta geral de desenvolvimento. Muitas vezes é bem o contrário. O mal ativo, virulento, indica com frequência que a potencialidade de desenvolver os aspectos divinos foi propositadamente negligenciada, de modo que as poderosas correntes de energia da consciência se invertem e se manifestam com igual potência de forma negativa. O “jovem” espiritualmente imaturo muitas vezes aparece na esfera humana como uma mente inócua, ineficaz, primitiva – a mentalidade de manada que segue a massa e não pensa independentemente. É por isso que um ser humano fortemente perturbado, exibindo alguns traços malévolos, mas que já desenvolveu a consciência, portanto, não pratica atos malévolos, transforma-se com relativa rapidez em espírito de luz e do poder para o bem, logo que a mente é afetada.

A distorção da separação da divina essência é apenas temporária. Não pode durar. É um processo de preencher o vazio, e mais cedo ou mais tarde, através dos séculos, aquele “pedaço” de consciência e energia distorcida, invertida, separada, aquela personalidade separada precisa ser “preenchida”, purificada por meio de experiências de vida, por meio do aumento da percepção até sua essência ser redescoberta. Esse é o processo do desenvolvimento e evolução permanentes.

Essas coisas já foram ditas, às vezes em termos excessivamente simplistas, por várias religiões. Mas não se esqueçam, meus amigos, que as religiões quando surgem são canais que de alguma ma-

neira comunicam a verdade divina à humanidade. Mais tarde, muitas vezes são distorcidas. Podem ser ignoradas porque a mente se torna preguiçosa e deixa de trabalhar, preferindo regras e generalizações que não se aplicam ao estado interior. Mesmo a verdade da lei espiritual se transforma em afirmação superficial quando não é encontrada de maneira independente, por meio do processo de autoconfrontação e busca, sendo ao contrário aceita comodamente como aceitação de fachada com o intuito de evitar esforços e riscos que o crescimento pessoal acarreta. É por isso que as religiões, depois de algum tempo, perdem o poder da verdade, mas muitas vezes começam como canais da verdade. Tudo isso precisa ser evitado aqui e será evitado aqui desde que vocês continuem dinamicamente envolvidos no trabalho do caminho, na busca e no crescimento pessoal.

A razão pela qual lhes conto isso agora, meus queridos amigos é para que vejam com mais clareza o que sua vida realmente significa nesses termos. Você, seu eu superior, assumiu uma tarefa e a trouxe para a personificação, para a materialização, um aspecto daquela matéria anti-Deus com sua consciência e energia invertidas. Vocês a trouxeram para essa encarnação para conhecê-la, lidar com ela, influenciá-la, e não para serem influenciados.

Esse aspecto tem vontade própria, como descobrem para seu desconcerto e desanimo. É nesse ponto que, muitas vezes se sentem confusos e estagnados: ao saber que dentro de si existem de fato vontades e processos de raciocínios separados. A sua consciência, a sua personalidade como existe no mundo precisa fazer escolhas, entre elas qual das vontades seguir. Vocês podem optar por deixar que a vontade do eu inferior os controle. Ou podem optar por assumir a direção e fazer a mente consciente, a vontade consciente, aliar-se e alinhar-se ao eu superior e não suprimir nem reprimir, mas sim expulsar da consciência o eu inferior com sua vontade e sua voz. Também precisam refletir sobre o que significa o fato de às vezes seguirem o eu inferior sem fazer nada a respeito, de às vezes ainda se sentirem tentados a racionalizar e não fazer nada para desafiar a vontade do eu inferior. .

Em nenhum de vocês o eu inferior sequer chega perto de ser tão intensamente destrutivo como mencionei anteriormente. Mas o eu inferior é sempre destrutivo, caso contrário não seria o eu inferior. Pode ser destrutivo ao querer ser malévolos, ou egoísta, ou mesquinho. É destrutivo quando persiste em sua visão limitada: ou seja: o que é egoísta é bom para o eu. É destrutivo quando simplesmente se recusa a se entregar totalmente à divina consciência e à divina vontade dentro de vocês em cada volta do seu caminho. Vocês se esquecem de fazer isso. Não confiam na entrega mesmo depois de sentirem, vez ou outra, o contentamento que esta proporciona. No entanto, o esquecimento não é verdadeiro. É a intenção deliberada da “outra” vontade e consciência que levam consigo. A mente exterior sempre tem a opção de ser presa, controlada, de permitir que esta os governe. Mas, podem tomar as rédeas nas próprias mãos, cientes daquela “outra” vontade, confrontá-la, combatê-la, não deixar que destrua sua vida e desperdice a valiosa substância vital e expressão criativa. Não tem que os fazer perder o contentamento da vida eterna que agora se infiltra cada vez mais em sua vida.

Esse é o ponto mais crucial do ainda mais intensificado trabalho de transformação. Vocês não “expulsam” nenhum demônio. Esse é um equívoco de algumas orientações religiosas. Quando os demônios são expulsos, vocês não executam a tarefa da transformação. Podem conseguir expulsar demônios, mas eles continuam existindo, talvez não presos a vocês, mas continuam existindo. O eu inferior pode ser transformado, e vocês meus amigos, já viram isso acontecer. Está acontecendo cada vez mais. Esta palestra visa dar-lhes ferramentas ainda melhores para tratar dessa questão em

especial, ferramentas que não podiam utilizar antes de chegarem a esta percepção específica, a percepção que pode ser expressa dessa forma: “Eu me vejo aqui querendo ser destrutivo. Vejo a dor que provoca, a falta de sentido. Sei que não precisa ser assim. No entanto, quero continuar sendo destrutivo. Não quero renunciar a meu orgulho, a minha vontade, ao meu medo, e colocar tudo a serviço de Deus”. Essa é a questão peculiar que causa perplexidade. Deixa tanta gente perplexa que muitas pessoas põem a questão de lado outra vez e agem como se ela não existisse. E acham normal esse estado intermediário, de meia consciência, de meio despertar.

Agora, procurarei explicar com maior exatidão que as ferramentas à minha disposição me permitem, o que acontece quando a consciência e a energia estão se transformando. Isso também lhes dará luz, incentivo, e maior motivação para colocar todo seu ser consciente a serviço da divina consciência que habita em seu íntimo.

Em uma palestra que dei no ano passado – palestra extracurricular, creio que por volta do Natal – dei-lhes exemplos do aspecto positivo, divino por trás de cada manifestação negativa. Vocês haviam perguntado de que aspectos positivos os negativos são distorção, quais eram os aspectos ou atributos divinos originais. Eu enumerei uma série deles e dei-lhes uma boa ideia de como continuar a meditação sempre que se vêem diante de um aspecto do eu inferior. Se esqueceram de seguir essa abordagem e por isso estendem-se mais do que o necessário na manifestação puramente negativa.

Quando começam a ver as áreas do seu eu inferior, é muito importante que a mente consciente comece a refletir: “qual é este traço em sua versão bela original antes de ser invertido, distorcido e se tornou negativo”? Podem verdadeiramente meditar sobre isso, não deixando assim que o negativo passe a dominá-los. Dessa forma, não apenas isolam aquela parte, mas também a transformam ou transmutam. Nem permitem que esses aspectos levem a melhor e os dominem, nem os expulsam e se separam deles. Realmente cumprem a tarefa pela qual vieram.

Vamos dizer que a resistência a esse aspecto do trabalho pessoal seja motivada pela teimosia, resistência à entrega ao núcleo divino. A teimosia não poderia ser conservada de maneira positiva e transformada em manifestação positiva do seu eu divino? Se não precisarem expulsá-la, a resistência diminuirá, porque poderão usar a teimosia transformada de modo novo, diferente. Se descobrirem que são egoístas, se acreditam que precisam expulsar o egoísmo, será impossível querer se aproximar e cruzar o limiar onde parecem estar presos. Mas se souberem que existe o egoísmo saudável, que vocês têm todo o direito de conservar e que não exclui a doação, o amor, a generosidade, então a resistência diminuirá, e o demônio em vocês se transformará em um anjo nessa área específica.

A maioria, meus amigos, se esqueceu dessa ferramenta muito importante que lhes dei, não a usando conscientemente. Mas o fato de eu ter dado significa que vocês estavam prontos para ela e que parte dos seus processos inconscientes começou a usá-la, assimilou-a quando eu falava sobre ela, de modo que o progresso mencionado já está bem adiantado. No entanto, a aplicação consciente dessas ferramentas os deixará ainda mais prontos para a abundância universal à sua disposição como resultado do trabalho de transformação. Comecem a fazê-lo agora de maneira consistente e focada.

A essa altura já sabem muito bem que sua incapacidade de aguentar o prazer sempre crescente na sua vida e frequentemente faz com que se sintam compelidos a destruí-lo – se deve precisamente a esse dilema. É por isso que não conseguem encontrar o caminho para transformar a negatividade. Assim que começarem a resolver o problema, sentirão a glória desse trabalho. O que era

antes negativo, destrutivo e até francamente mau se transformará em positivo, construtivo, pura bondade. O que era conflito e a situação ou/ou passará a ser unificação. Por exemplo, em vez de ver altruísmo contra egoísmo, verão de fato que existe egoísmo saudável, bom em determinadas ocasiões e que existe um tempo para ser egoísta o que também é bom. É muito importante aplicar essa abordagem especificamente a todas as áreas com que lidam. Dessa forma, a consciência se transforma e permanece ao mesmo tempo intrinsecamente uma manifestação divina, única e individual. A essência não é alterada; apenas a expressão muda. Portanto, com essa vivência e conhecimento, a resistência diminuirá cada vez mais, pois não terão medo de perder algo que é parte intrínseca de vocês. E verão que aquele aspecto seu que pode decidir o rumo de suas atitudes, que pode redirecionar a expressão da consciência é o “eu mais válido”, se me permitirem usar essa expressão estranha e esquisita. Ao mesmo tempo, a outra parte que estão prestes a transformar passará a ser cada vez mais uma espécie de apêndice que trazem consigo na tarefa de autorrealização. Consequentemente, à medida que fazem o trabalho de transformação, ocorre unificação. Ao se sentirem cada vez mais unificados e sem conflitos descobrem plenamente a intensidade e a dor do conflito que lhes causou tanto esforço, durante tanto tempo. Muitas vezes, ao longo do caminho, vocês só têm a visão completa quando o mal está prestes a desaparecer. O que era anteriormente, “outro” conflitante, mesmo que encarnado na própria substância da sua alma, torna-se *um* com sua parte divina.

A energia da mesma forma precisa mudar. A energia que emana do eu inferior é muito lenta. Muitas vezes é energia presa, condensada e pesada. A energia pode ser percebida por todos os sentidos, porém numa faixa que normalmente escapa à mente consciente. A energia do eu inferior é extremamente desagradável.

À respeito da percepção visual, alguns conseguem perceber pequenas diferenças de emanções de energia. Às vezes as pessoas percebem as diferenças das emanções de energia, diferenças de cor, brilho, aspectos agradáveis dos matizes. A diferença é óbvia. A emanção da energia do eu inferior é opaca ou grosseira. A cor suscita diferentes reações de desprazer, enquanto as emanções do eu superior por sua cor e brilho transmitem paz, harmonia, alegria e contentamento. A percepção da cor no plano da realidade espiritual é sempre ligada às atitudes que expressa e comunica.

A energia também tem expressão auditiva, porém nenhum ser humano consegue ouvi-la. Os sons de uma consciência que emana, se a entidade for altamente desenvolvida são extremamente bonitos e harmoniosos. Os sons do eu inferior são desarmonicos, feios, desagradáveis ao ouvido interior.

O mesmo se aplica a todos os outros sentidos. A fragrância da consciência purificada é incrivelmente agradável, como nem podem imaginar. O odor da consciência impura é desagradável; pode ser mau cheiro.

No nível do tato a energia é sentida por outros corpos de energia. A energia do eu superior é suave, nutridora, vitalizante. Vocês percebem, se banham na emanção de energia da consciência purificada. Mas a percepção tátil da consciência distorcida, invertida, negativa é dolorosa de todas as maneiras possíveis. Corta ou arranha ou coça ou belisca. Pode provocar dor de vários tipos, de acordo com a mudança de atitude expressa pela emanção da energia.

Existem muitos outros sentidos que não conhecem, portanto, não mencionarei. Mas, isso lhes dará a noção de que a personalidade com suas atitudes inerentes se expressa pela energia, e a energia



transmite essas atitudes em todos os sentidos imagináveis. Na sua esfera dualista de consciência, o que veem, ouvem, cheiram ou tocam está, na maioria das vezes, aparentemente desligado das atitudes e emanções de energia pessoais e específicas. Tudo está cortado, separado, e se manifesta da maneira desconexa, desconjuntada. É com frequência confuso para a personalidade. Esta se cansa das separações. Por isso se esforça para alcançar, mais cedo ou mais tarde, um estado de consciência unificado, onde o que é percebido não está separado da essência, mesmo que se manifeste temporariamente como negatividade e inversão.

Vejam, meus amigos, quando desfrutam de um estado muito bonito, muito elevado, alegre, precisam saber que seu sistema de energia, quer a mente consciente saiba ou não, percebe todas estas emanções de energia através de todos os sentidos que mencionei. Mas, quando estão infelizes, abatidos, deprimidos seu sistema de energia une-se ao sistema de energia semelhante a outros – estejam ou não no corpo. Seu corpo energético é influenciado pela aparência, sons, odores, toque e muitas outras percepções sensoriais dos outros. É uma fertilização cruzada. Seu estado negativo influencia os outros em estado semelhante e vice-versa: um alimenta o outro. O que seu corpo energético vivencia não está claro para a mente exterior; a mente exterior meramente registra desprazer, ansiedade, abatimento.

Quando transformam a consciência negativa, também transformam a energia negativa. A sua vida será de uma beleza cada vez maior e mais ampla. Será e já é como algo que desabrocha num esplendor cada vez maior. Conforme superam os obstáculos do eu inferior, conforme se comprometem sempre e com maior fervor com a vontade divina em vocês, assim o desabrochar se desenvolve rá em frutos que nunca cessam e sempre crescem. Não há necessidade de temer o fim, porque não há fim.

Sejam abençoados, meus queridos, estejam em paz.

---

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.